

# IMPrensa YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL

COLLABORADORES .. DIVERSOS

Gerente--Feliciano Leite Pacheco Junior

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

## IMPrensa YTUANA

YTU, 7 DE MAIO DE 1876.

### A Policia e a Reforma.

O mais grave defeito da Lei de 3 de Dezembro de 1841, reconhecido e confessado pelos seus maiores apologistas, era sem duvida a deploravel confusão entre a policia e a justiça, com manifesta inversão de todos os principios de uma boa organização judiciaria.

No fim de 30 annos de experiencia, depois de repetidas tentativas de reformas, mais ou menos liberaes, todos os partidos politicos chegarão a um accôrdo sobre este ponto, e a Lei da reforma judiciaria, de 21 de Setembro de 1871, consagrando em suas disposições a verdadeira doutrina, não fez mais do que attender ás justas e unanimes reclamações do paiz.

A reforma excluiu completamente a policia das funcções judiciarias, e o circulo da sua competencia acha-se traçado claramente pela natureza do poder a que pertence: é essencialmente administrativa, ou se proponha a desenvolver a commodidade publica, ou vele na segurança da sociedade.

A policia indaga e collige informações e provas de todos os factos suspeitos, apprehende os instrumentos do crime, decreta as buscas, mas em caso algum pode julgar.

Para que a policia possa preencher a sua importante e melindrosa missão, é preciso que a lei lhe faculte meios de acção, harmonizando os interesses collectivos da sociedade, com as garantias devidas aos direitos individuaes, e

a este respeito é forçoso confessar, que a reforma deixa muito a desejar; não está á par das exigencias do serviço publico.

Começamos hoje o nosso modesto estudo sobre a actual organização policial, pela mais grave e delicada das attribuições da policia—a prisão preventiva—arbitrio indispensavel á preservação da ordem e segurança individual.

Pela Lei de 3 de Dezembro, as autoridades policiaes tinham a facultade de decretarem a prisão preventiva dos indiciados em crimes inafiançaveis, mas infelizmente essa salutar facultade deo lugar a grandes abusos; a lei em mãos de autoridades caprichosas, transformou-se em arma politica para perseguições e tropelias.

A reforma em vez de crear correctivos para os desmandos da policia, cahio no excesso opposto, tirando-lhe essa attribuição, portanto tornando-a impotente para cumprir o seu dever.

Assim dispõe a reforma no Art. 13 § 2º « que a prisão antes da culpa formada só pode ter lugar nos crimes inafiançaveis por mandado escripto do juiz competente para a formação da culpa, ou a sua requisição, precedendo n'este caso ao mandado ou á requisição, declaração de duas testemunhas, que jurem de sciencia propria, ou prova documental de que resultem vehementes indícios contra o culpado, ou declaração d'este confessando o crime. »

Ao mesmo tempo a lei incumbe ás autoridades policiaes a obrigação de procederem á inquerito para verificação da existência dos crimes communs, descobrimento de todas as suas circumstancias e dos delinquentes.

Ora é sabido que nos casos mais importantes, a prisão preventiva, é uma medida indis-

pensavel para o resultado satisfactorio do inquerito, facilitando á policia meios amplos de colligir provas materiaes existentes em poder dos indiciados, de seus cumplices e amigos, e de obter depoimentos mais explicitos e circumstanciados, sem receio da evasão do criminoso.

A prisão preventiva é attribuição policial na essencia, porque só a autoridade que vela incessantemente sobre a sociedade, que tem a obrigação de descobrir os crimes e os delinquentes, sabe quando se torna indispensavel aquelle arbitrio e o momento preciso em que deve lançar mão delle.

Esta é a opinião de notaveis criminalistas, entre elles Ortolan e Faustin Helie, os quaes demonstrão com solidos fundamentos, que além da prisão, a incommunicabilidade do preso em muitos casos é indispensavel para a instrução eriminal, sem o que ficarião burlados todos os esforços e investigações da autoridade.

Não se argumente com a possibilidade de abusos, pois para evitar os a lei tinha muitos meios: o *habeas corpus*, recurso necessario de todo o acto policial, como freio imprescindivel á iniciativa administrativa—a responsabilidade sobretudo pecuniaria, do empregado policial que exceder-se—a facilidade e extensão da fiança provisoria—eis ahi um complexo de garantias sufficientes, desde que repouzem sobre uma lei clara e racional.

Se a magistratura armada d'esses meios não defender a liberdade individual contra qual quer violencia da policia, então nada deviamos esperar d'ella, e foi um contra-senso da lei, confiando-lhe a iniciativa da prisão.

Ainda mais: a prisão preventiva, excepção constitucional á liberdade privada, além de

## FOLHETIM

### GRAZIELLA

Por

A. de Lamartine

TRADUÇÃO LIVRE DE BULHÃO PATO.

LIVRO PRIMEIRO

III

(Continuação do n.º 12.)

Livres, e sem termos que dar conta a ninguem das nossas acções e das nossas ausencias, realisamos no dia seguinte o que na vespera haviamos projectado.

Percorrendo a praia da Margellina, que se estende por baixo do tumulo de Virgilio, ao pé do monte Pausilippe, onde os pescadores arrastam os seus barcos para cima da areia e concertam as redes, vimos um velho ainda robusto.

Embarcava os utensilios de pesca no seu cahique pintado de côres lubricas e decorado na poupa com uma imagem de São Francisco.

Um rapaz de doze annos, seu unico remeiro, trazia n'este momento para a barca um queijo de bufalo, reluzente e doirado como os calhãos da praia, alguns figos e uma bilha de barro com agua.

Atraiu-nos a physionomia do velho e da criança. Travámos palestra. O velho pôz-se a rir quando lhe perguntámos se nos queria tomar como remeiros e levar comsigo para o mar.

—Os senhores não têm as mãos calejadas, como é preciso tê-las para pegar no punho de um remo, disse elle As suas mãos foram feitas para pegar em penna e não n'um madeiro: até era lastima estragal-as no mar.

—Somos moços, queremos experimentar todos os officios antes de escolher um, respondeu o meu amigo. O

seu agrada-nos, porque se exerce sobre o mar e debaixo do céu.

—Têm razão, replicou o velho barqueiro, é um officio que alegra o coração e dispõe o espirito para confiar nos santos. O pescador está sob a guarda immediata do céu. O homem não sabe de onde vem o vento e as ondas. A plaina e a lima andam na mão do obreiro, a riqueza ou as graças nas mãos do rei; mas a barca está nas mãos de Deos!

A piedosa philosophia do maritimo ainda mais nos confirmou no proposito de embarcarmos com elle. Depois de longa resistencia cedeu emfim. Convencionámos dar-lhe dous carlins por dia como paga da nossa aprendizagem e do nosso sustento.

Feito o ajuste, elle mandou o pequeno buscar á Margellina provisões de pão, vinho, queijo e fruta. Ao cair da tarde ajudamol-o a deitar o barco ao mar, e partimos.

#### IV

A primeira noite foi delectosa. O mar estava tranquillo como um lago entre as montanhas da Suissa. A medida que nos desviavamos da margem, viamos as linguas e fogo dos palacios e cáes de Napoles afundarem-se na linha do horizonte. Só os pharóes nos indicavam a costa, pharóes que impallideciam deante da ligeira columna de fogo, que sahia da cratera do Vezuvio.

Emquanto o pescador deitava e tirava a tarrafa e que o rapaz, meio a dormir, deixava vacilar o archote, nós davamos de espaço a espaço um certo impulso a barca, e e escutavamos com vivo prazer as gotas sonoras, caindo harmoniosamente no mar como perolas n'uma bacia de prata.

Tinhamos dobrado, havia muito, a ponta do Pausilippe, atravessado a bahia de Puzzoles e de Baia, e transporto o canal de Gaeta entre o cabo o cabo Mizene e a ilha de Procida. Deu-nos o somno. Deitámo-nos debaixo dos bancos ao lado do rapaz.

O pescador estendeo sobre nós a vella dobrada no fundo da barca.

Adormecemos emballados pelo mar, que apenas fazia balançar o mastro. Quando acordamos, era alto dia.

Um sol esplendido scintilava sobre o mar e reverberava nas casas brancas de uma costa desconhecida. A leve viração que vinha da terra fazia palpar a vela sobre as nossas cabeças, levando-nos de enseada em enseada e de rochedo em rochedo. Era a costa desta-

da e cortada a pique da graciosa ilha de Ischia, que eu mais tarde devia habitar por tanto tempo e amar tanto! Pela primeira vez me apparecia nadando em luz, saindo das aguas, perdendo-se em azul do céu, desabroxada como que de um sonho de poeta durante o ligeiro somno de uma noite de verão.

#### V

A ilha de Ischia, que separa a bahia de Gaeta do golfo napolitano, e que um estreito canal destaca a ella propria da ilha de Procida, é uma só montanha a pique, cujo cimo alvejante e fulminado parece cravar os dentes lascados nas nuvens do céu.

Os flancos abruptos, cruzados de valles e de algares, são cobertos de castanheiros de um verde carregado. As chapadãs mais proximas do mar inclinadas sobre as ondas estão cheias de choupanas, de casaes rusticos, de logarejos meio escondidos entre as latadas de vinha. Cada uma destas aldeolas tem a sua marina. Dão este nome a um portosinho, onde flutuam as barcas dos pescadores e algumas embarcações de vella latina.

Não ha nenhuma dessas casas suspensas nos declives da montanha, escondida no fundo dos algares, ressaído nas chapadas, projectando-se sobre as cepas que se agarrão trepando pelos troncos dos castanheiros, com as suas arcadas brancas e guarnecida de parreiras pendentes, que não seja em sonhos a habitação de um poeta ou de um amante.

Os olhos não se cansam jamais com aquelle espetaculo. A costa é abundantissima em peixe. O nosso pescador tinha tido uma noite feliz.

Abicámos n'uma das enseadas da ilha, para irmos buscar agua a uma fonte proxima e para descansarmos debaixo dos rochedos.

Com o declinar da noite, voltamos para Napoles. Uma vella quadrada, posta de través no mastro da proa, da qual o rapaz tinha na mão a escota, bastava para impellir ao longo dos rochedos de Procida, e do cabo Mizene, e para levantar a escuma do mar abaixo do nosso leve esquife.

O velho pescador e o filho, ajudados por nós, pucharão a barca para cima da areia e trouxerão os cabazes de peixe para a casinha de Margellina, onde habitavam.

(Continua.)

não ser uma função judiciaria, repugna com a gravidade e certeza que devem caracterizar os actos d'esse poder.

O juiz que haja previamente ordenado a prisão, se torna suspeito de alguma forma, para o julgamento: a prevenção do primeiro acto influirá poderosamente na decisão posterior.

A preterição d'estes principios, na pratica da lugar a serios embarços para a punição dos criminosos.

Pela reforma, uma autoridade policial, poder certeza de quem seja o autor de um crime atroz que acaba de ser committido em seo districto, e isto por informações de pessoas fidedignas, entretanto não pode evitar a fuga do criminoso, porque é preciso reduzir á escripto os depoimentos, o que demanda a presença do escrivão e outras delongas, para depois requisitar ordem por escripto do juiz municipal.

E serão sempre encontrados os juizes competentes?

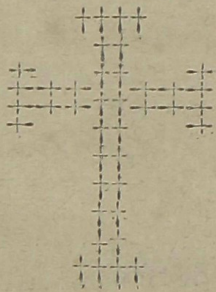
Attenderão elles constantemente a taes requisições e com a presteza que o caso exige?

Se por qualquer eventualidade o juiz não se achar presente, ou fôr demorado na expedição da ordem, a policia terá de cruzar os braços assistindo impassivel a fuga do delinquente, ou então terá de saltar por cima da lei, praticando uma illegalidade.

O povo que não conhece o mecanismo complicado do nosso processo criminal, quando vê o crime triumphante, atira-se á policia, arguindo-a de fraca, relaxada e omissa no cumprimento de seus deveres, quando os fundamentos das censuras nascem quasi sempre da fuga do réo, e a captura depende da justiça.

E' provavel que sejamos acimados de retrogrados, mas acima das theorias e do falso liberalismo, collocamos a segurança e a tranquillidade publica que soffrem com essas reformas, magnificas no papel, porem pessimas na pratica.

Continuaremos.



### O fallecimento de Frei Bartholomeu Marques.

O clero Ytuano acaba de soffrer uma perda irreparavel com o passamento do venerando e virtuoso Frei Bartholomeu Marques.

Este typo de sacerdote, verdadeiro apostolo da charidade exallou o ultimo alento no dia 1º do corrente; e, banhado das lagrimas de seus numerosos amigos e admiradores de suas virtudes, baixou a sepultura no dia 2 as 2 horas e 10 minutos da tarde.

Ficou-se na S. Casa da Misericordia, d'onde de longa dacta era o protector e medico espirital dos enfermos.

Em suffragio á sua alma foi celebrado na capella do mesmo edificio um solemne officio e cantada uma missa; findo o que seguiu o funebre cortejo para a egreja do Santo Sepulchro, onde tinha de ser sepultado, sendo precedido pelas irmandades da ordem 3ª de S. Francisco, Misericordia, S. José, Boa-Morte e S. Benedicto, que espontaneamente se prestarão a esse acto de charidade. Foi o feretro carregado pelos drs. Juizes de Direito e Municipal, dois sacerdotes e dois irmãos da S. Casa, os quaes todos tocados pelos merecimentos do finado, e levados por um sentimento generoso quizeram prestar essa ultima homenagem de respeito a virtude.

Chegado ao jazigo final, depois das encomendações do estylo, e na occasião de dar-se á sepultura o cadaver, pronunciaram discursos eloquentes e repassados de dor e saudade o revd. P. José Maria Mantéro, drs. Brotero e Guilherme Caetano.

Damos em seguida o deste ultimo, pois s. s. teve a bondade de nol-o confiar.

O numerosissimo concurso que assistiu as solemnidades funebres e acompanhou ao sahimento: as lagrimas que abundades correram

pelas faces dos miseros enfermos ao partir o corpo, são uma prova eloquentissima da conta em que era tida o finado. Era o pai do pobre, o consolo do afflicto. No eutretanto já não existe!

Está sepultado o benemerito fundador do Santo Sepulchro!

Já não existe Frei Bartholomeu Marques—esse homem que por suas virtudes soube tornar o seu nome legendario no interior d'esta provincia!

Com mais vagar, e se nos vierem as mãos apontamentos que pedimos, daremos a sua biographia completa; será um tributo de veneração e respeito prestado a sua memoria.

### Discurso proferido pelo dr. Guilherme Caetano da Silva, por occasião de sepultar-se o revd. Frei Bartholomeu Marques.

Meus Senhores:

Parodiando um illustre orador sagrado, neste momento solemne em que vejo uma tão numeroza, quão distincta sociedade rodear choroza o cadaver d'um frade pobre e humilde, eu direi:—só a religião é grande no mundo!

Só a religião é grande, porque só ella faz dos pequenos-grandes, e dos fracos-fortes; porque só *Deus derriba os poderosos dos sens assentos, e exalta os humildes!*

Uma prova eloquente desta verdade tenho agora diante dos meus olhos; vejo o cadaver d'um homem estrangeiro ao paiz, que fugia do mundo, cobrindo-se com o grosseiro burél de monge, que andou pelos nossos campos e povoações pedindo esmolos, vivendo na obscuridade; e no entretanto, sempre acatado e amado, e hoje cercado por todas as classes da sociedade, que vierão ao seu tumulo pagar o tributo sublime e eloquente das lagrimas que muitos reis e poderosos do mundo não tem merecido!

Ha trinta e tantos annos appareceu nesta cidade de Ytú um frade hespanhol, natural das Ilhas Baleares, coberto com um burél escuro, atado á cintura por uma grosseira corda, e o povo Ytuano correu pressurosa ao encontro do Missionario, como o povo de Jeruzalem ao encontro de Christo!

Chamava-se Bartholomeu Marques, era moço ainda e bello, tinha a fronte larga e expressiva o rosto pallido, olhar sereno e manso, e a delicadeza com que podia de porta em porta esmolos para a Terra-Santa, a humildade com que as recebia, as esmolos que fazia, não só do dinheiro que lhe davão, mas de santos conselhos, fizeram logo delle o centro de todas as affeições e o possuidor de todos os corações!

Retirava-se de Ytú e andava esmolando e pregando pelo interior desta provincia e da de Minas-Geraes, atravessando campos, montes e rios, soffrendo o frio, a chuva e o sol, mas colhendo sempre tantos corações para si, tantas esmolos para a Terra-Santa e tantos adeptos para a Religião Catholica e Apostolica Romana quantas erão as privações que soffria, atravez d'esses montes, campos e rios, que atravessava, as mais das vezes á pés descalços, ensinando as sublimidades da fé, d'esse farol que illumina os caminhos do Céu, d'essa vida do Justo, como diz o Apostolo São Paulo!

Eloquente foi elle na predica das verdades da Relegião, como eloquentes de humildade e de fé, forão sempre as suas acções.

Entregando-se só ao culto da Vinha do Senhor, Frei Bartholomeu Marques, n'esta provincia, pôde, como José de Anchieta, ser apontado como o typo do Missionario—as suas acções sempre forão tão grandes, como a sua linguagem franca e mansa: aquellas captivavão os corações, estas os espiritos dos seus ouvintes!

Se a historia do Brazil faz-nos venerar os nomes de Anchieta, de Nóbrega e de Luiz da Gram, e de tantos outros Missionarios que tantos brazileiros e catholicos fizeram entre os indigenas, que tantos monumentos da sua fé deixarão em nossas cidades, em grandes edificios para a religião, para a instrucção e para a charidade; assim a historia da cidade de Ytú hade, no futuro, fazer venerar o nome de Frei Bartholomeu Marques, que não só ensinou e soccorreu aos infelizes, mas que aqui deixou dois monumentos do seu poder e da sua dedicacão á cauza de Deus e dos infelizes:—a Santa Caza da Mize-

ricordia e do Hospicio da Terra Santa, que hoje vaé receber o deposito precioso do seu corpo!

Eis aqui, Senhores, o homem forte e poderoso, diante do qual inclino-me admirado; o homem que nada possuindo, deixou a um paiz estrangeiro e aos infelizes da sua religião, mais, muito mais, do que podem o ouro e as grandezas do seculo!

Sabido é que a elle e á outro vulto não menos venerando, e cujo corpo jaz na Misericordia, o Barão de Ytú, devemos aquella pia instituição, que tem sido o refugio e o abrigo dos desherdados do mundo.

Vão encontrar-se no céo, esses dois vultos magestozos da caridade e da relegião; e vós Ytuanos, quando vos aproximardes dessas duas modestas sepulturas, curvã-vos reverentes e agradecidos, que são ellas dois monumentos da piedade christã, e dois motivos de nobre orgulho para a vossa cidade!

Cançado da vida penóza de Missionario tão abundante sempre de fructos para a Igreja e para o Estado, quanto é calumniada pelos livres pensadores do seculo, Frei Bartholomeu fixou sua residencia nesta cidade, com authorisação do Summo Pontifice; e aqui, com o benemerito Barão de Ytú, fundou a Santa Caza, continuando a esmolar para ella e para a Terra Santa, fundando mais tarde para esta este Hospicio.

Dos pobres que ião á Santa Caza da Misericordia tratar das molestias do corpo, era elle o medico da alma; mais do que medico, mais do que paé e do que sacerdote:—verdadeiro anjo da caridade foi elle sempre!

E tanto trabalhou que adoeceu também e precisou retirar-se do serviço e da Caza, porem poucos dias depois sentio saudades da Santa-Caza, que elle chamava a sua querida filha e voltou, ainda doente, para o meio dos doentes e miseraveis, porque só entre estes achava-se grande, visto que, como Justo, vivia da fé, e a sua missão na terra era a caridade!

Alquebrado e doente arrastava-se ao altar e celebrava o Santo Sacrificio da Missa; depois, apoiado á um bastão, corria as enfermarias, de cama em cama, com o sorriso doce da caridade nos labios, consolava e animava os queridos filhos, que hoje chorão a auzencia do estremo paé!

Finalmente a paralisia inpedio-lhe os passos:—nem assim deixou-se dominar; em uma cadeira de rodas hia todos os dias ouvir a Missa, que não podia mais celebrar, e ainda algumas vezes corria as enfermarias, porque sentia saudades dos seus filhos.

Devoto fervoroso da Virgem, Mãe de Deus, dedicou-lhe as ultimas orações da sua vida; tão bem aceitas, que sua alma subio ao céo, no primeiro dia em que a Igreja celebra a Santa devoção do Mez de Maria!

Eis o que foi Bartholomeu Marques: monge, pobre e humilde, sem patria na terra, por que trocou-a pelo céo:—um vulto magestoso, uma brilhante *Columna de Israel* um homem poderoso pela fé, e que por ella fez o que não fazem os poderosos do mundo: cidadãos, catholicos pobres protegidos, enfermos restabelecidos, peccadores arrependidos, e dois edificios que serão nesta cidade dois monumentos commemorativos da sua benefica passagem pela terra!...

Hontem, quando choravão os sinos, dizia o povo, as vezes propheta:—*morreo um Santo!*

E, na verdade, Santo foi elle! Vós o sabeis melhor que eu, que pouco tempo o conheci, mas que captivei-me desde logo e habituei-me á venerar nelle a magestade, a gradeza e sublimidade do verdadeiro Apostolo de Jezus Christo.

Se pudesse eu escrever o epitaphio da sua sepultura, não gravaria ahi nem datas e nem os titulos honrosos que o adornavão; escrevia unicamente:—aqui jaz um anjo que passou pela terra fazendo bem!

—Frei Bartholomeu Marques!—eu não venho chorar sobre o vosso cadaver e nem rezar á Deus por vossa alma, que os Santos não precisam de orações e o dia em que morrem deve-se contar o maior e o mais feliz das suas vidas; eu venho unicamente agradecer a Deus o termo feito conhecer-vos, pois que foste um documento vivo da Sua Existencia e da sublimidade da Santa Relegião em que tenho vivido!

Se lá do alto do Céu o vosso espirito ouve as vozes da terra, escuta este ultimo tributo, embora pequeno, da grande affeição e respeito que vos consagrei em vida: e pedo ao Senhor por

aquelles que vierão dizer-vos o ultimo aDeus, e que nos dê forças para seguir-mos as santas licções e exemplos que nos deixas-tos; que nós agradecemos á Deus a felicidade de haver-mos conhecido um Santo!

Ytu, 2 do Maio de 1876.

## COLLABORAÇÕES

### Historia Patria

(Continuação do n.º 12.)

O systema de colonisação estabelecido por d. João 3.º no Brazil, com a divisão do grande territorio em 12 capitánias, trouxe graves defeitos.

O isolamento dessas capitánias, a falta de um centro commum, que dirigisse as outras, reclamavão outras medidas.

Nenhuma das capitánias dispunha de sufficientes recursos para resistir a serios e teimosos ataques dos selvagens, e mesmo para impedir a invazão de estrangeiros ambiciosos que todos os dias precisavão ser expellidos, nenhuma estava no caso de auxiliar as outras.

Portugal não tendo bastante cuidado na escolha dos colonos que mandava para o Brazil, antes pelo contrario, servindo o Brazil por muito tempo de degredo para os grandes criminosos, e faccinoras cumprirem suas penas, começou a reinar nas colonias muita desmoralização e desrespeito.

Attendendo a todas estas considerações, d. João 3.º em 7 de Janeiro de 1549 creou um governo geral no Brazil, ficando a elle sujeitas todas as capitánias, e designou a Bahia de todos os Santos, como ponto mais central da Costa, para ahi ser fundada a cidade capital da grande colonia Portugueza d' America.

Compunha-se o governo dos principaes poderes: um *governo geral*, chefe do governo, e centro administrativo, um *ouvidor-geral*, prezidindo a justiça, um *provedor geral*, e um *capitão-mór*.

O primeiro governador geral do Brazil foi Thomé de Sousa, ouvidor geral—Pero Borges, provedor geral Antonio Cardoso de Barros, e capitão-mór Pero de Goês.

Quando Thomé de Sousa veio de Portugal tomar conta do governo da colonia Brasileira trouxe em sua companhia além de outras pessoas, seis jesuitas cujo chefe era o padre Manoel Nobrega.

Thomé de Sousa fundou logo uma cidade a que deu o nome de Salvador, fortificou-a e procurou por todos os modos tratar de seu desenvolvimento moral e material; mandando castigar fortemente a aquelles que commetião qualquer delicto.

Os Jesuitas com grande dedicação attraíram e catechisarão muitas hordas de gentios.

Em 1550 creou-se um bispado no Brazil, separando-se do Funchal, e foi nomeado Bispo da nova diocese, Pero Fernandes Sardinha.

Thomé de Sousa percorreu em 1552 as diversas capitánias do Sul, acompanhado pelo padre Nobrega, deu em todas ellas providencias á bem da Justiça: em S. Vicente approvou a fundação da villa de Santos, onde já tinha alfandega, creou as villas da Conceição de Itanhaem e de Santo André, e nomeou João Ramalho capitão d'essa povoação.

O 2º governador do Brazil foi Duarte da Costa que veio substituir Thomé de Sousa que deixou gratas e saudozas recordações, deixando o seu nome perpetuamente lembrado na historia com o mais bem merecido louvor.

Duarte da Costa foi infeliz em seu governo, noscivas discordias e lamentaveis acontecimentos teldarão no seu tempo a harmonia e a paz da colonia.

Alvaro da Costa filho do governador, manco e distimido e de mãos costumes plantava a discordia entre os colonos, o Bispo querendo por um freio aos actos irregulares d'aquelle moço, em um dia, no presença de grande auditorio reprehendeo-o fortemente: este facto magnou ao Governador, e então appareceu a desarmonia entre o Governador e o Bispo.

Facil é de suppor quaes serião os funestos resultados da inimizade entre as duas primeiras autoridades da capitania.

Pêrdidas as esperanças de reconciliação de-

rão o Bispo e o Governador parte de suas desavanças ao Governo Portuguez, determinando a Côrte que o Bispo seguisse á Portugal para defender-se das accusações que lhe fazião.

Na viagem naufragou o Bispo, cahindo em poder dos ferozes Caethés, que enchião de terror as povoações que margeavão a costa do Brazil, os quaes, apenas presentirão aquelles a quem havião poupado as ondas, precipitarão-se sobre elles, e então o Bispo com seus companheiros forão victimas dos Indios, e o Santo Martyr na occasião do sacrificio, portou-se com muita serenidade encarando a morte sem pavor. De todos os companheiros, que erão 100, apenas escaparão 3 e 2 indigenas e 1 portuguez que sabia fallar o idioma dos Caethés.

A. P.

(Continúa.)

## NOTICIARIO

**Jornaes.**—Fomos obzequiados com mais tres jornaes ultimamente sahidos a lume:—o *Onze de Agosto* redigido por estudante de preparatorios da Academia de S Paulo, o *Raio de Santos* e o *Lorenense*.

Desejando longa vida aos novos collegas retrebuimos-lhes a obzequiosa oferta com a remessa de nossa folha.

**Folheto.**—Recebemos um folheto em que o Sr. Abilio Cezar Borges, director geral dos estudos da provincia da Bahia, demonstra o erro por de mais prejudicial de suporem muitos paes, e na maxím parte dos preceptores que só por meio de castigos physicos se pôde manter nas escolas a disciplina conveniente e alcançar dos discipulos maior attenção e mais desenvolvimento da intelligencia.

Agradecemos a offerta.

**Musica.**—Agraçecemos ao Sr. Preciliano José de Silva, o exemplar que enviou-nos de sua bella composição musical intitulada—*Ganganelli*, composta para violino e piano.

**Estrada de ferro.**—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o aviso da Companhia, enserido no lugar competente em que supprime o trem que parte do Itaicy as 8 e 45, chegando a Ytu, as 9 e 45; bem como o que parte de Ytu as 3 e 15, salvo nas quintas feiras e domingos.

**Consorcio.**—Celebrou-se em oratorio particular no dia dois do corrente em casa do Sr. Bento Pães de Barros o do nosso particular amigo Sr. Elias Antonio Pereira Men les com a Exma. Sra. d Clementina Baptistina de Andrade. Foram testemunhas dos noivos a Exma. Sra. d Maria Carlota de Andrade Barros e o Sr. Major Francisco Pereira Mendes Junior.

Desejamos aos illustres conjuges todas as sortes de felicidades.

**Fallecimento.**—No dia 1º do corrente deu a alma ao creador o Rev. ancião Frei Bartholomeu Marques, que desde 1851 residia nesta cidade, onde soube adquerir a amizade e a dedicação dos Ituanos, que n'elle respeitavam o conjuncto de todas as virtudes. Caracter illibado, verdadeiro anjo da charidade, alma pura e sem mancha, foi descansar, subindo sua alma ao ceo onde foi receber o premio que lhe estava reservado.

O xala que todos os Apostolos de Chris saibam imitar, no exercicios de suas funcções, o grande Missionario da Religião.

**Mez Mariano.**—No dia 1º do corrente na Igreja do Sr. Bom Jezus começaram as solemnídades do mez de Maria pregando o P. B. Taddey.

**Nomeação.**—Está nomeado secretario da Companhia Ytuana o sr. dr. Carlos Ilidro da Silva.

Foi uma grande aquisição para a Companhia; pois é um cavalheiro distinto pelos suas qualidades e vasta illustração.

**Capivary.**—Agradecemos com toda a effusão da alma as lisongeiras palavras que a illustrada redação d'esse jornal se dignou dirigir-nos a proposito do augmento do formato de nossa folha.

**N. S. do Monte Serrate.**—Como noticiamos no nosso numero anterior, no dia

30 do passado foi levada em procissão para a sua Capella no Salto a imagem d'aquella miraculosa Senhora.

Além do immenso povo que d'esta cidade acompanhou a pé até a povoação, pelo trem de ferro seguiu tambem grande concurso de pessoas.

Imponente o magestosa foi a sua entrada no Salto; imensa massa de povo affluíão em borbotão pela ponte e ruas da povoação, os foguetes subindo aos ares despertando as andorinhas, que em seu innocentes gaseiam iam levar-lhe a boa vinda.

**Missa.**—No dia 8 do corrente, na Igreja do S. Sepulcro as 9 horas da manhã se celebrará uma missa com todas as solemnídades em suffragio á alma do Frei Bartholomeo, pregando o Rvd. P.º superior Vicente Cogumelli.

**Chiarini.**—Acha-se na Capital aquelle distinto artista, director de uma bem montada Companhia equestre, com um elenco de artistas de primeira ordem. Traz tambem uma grande porção de animaes domesticados para serem exhibidos.

**Obituario** do dia 29 de Abril a 5 de Maio sepultarão-se os seguintes cadaveres:

dia 29.

João Baptista Germano, 70 annos: Ipetrophia

Maio 1º

Benedita, 18 Meses filha de Maria do Carmo: catharro pulmonar.

Lucio, 50 annos escravo de d. Francisca Emilia Correa Pacheco: Hydropesia.

Frei Bartholomeo Marques, 74 annos: paralyzia.

Dia 2

José, 6 meses, filho de Manoel da Trindade: vermes.

Dia 3

Elizeia, 13 annos: cefalite.

Guilhermina 9 annos filha de Luciana liberta: vermes.

Dia 4

Benedito, 14 annos filho de Luziano Antonio de Aguiar: epatite.

Dia 5

Maria das Dores, casada com Jose Rodrigues Pinto: recahida de parto.

## SECÇÃO LIVRE

Aviso importante—ou carapuças.

Em uma reunião ouvi estas palavras: *pois por que não pagão á elle? Elle que tem familia? E' horrivel; todos os taes estão nas circumstancias de pagarem, se o não fiserem, é por que não querem.*

*E elle que tanto precisa! Safa!!*

Em tempo publicarei os nomes de quem ouvi fallar-se. Por ora paro aqui. 2—3

B. C. Leão.



+++

## CONVITE

Frei Bernardo Castello do S. Sepulcro convida a todas as pessoas de sua amizade para assistirem a Missa de Requiem com Libera—mê que celebrará-se ha segunda-feira 8 do corrente as 9 horas da manhã na Capella do S. Sepulcro, em suffragio a alma do seu irmão o sempre chorado Frei Bartholomeo Marques.

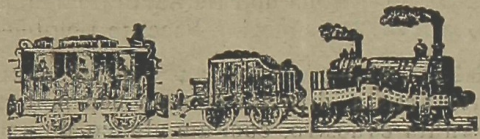
Desde já agradece as pessoas que se dignarem assistir a esse acto de Charidade e Religião.

## EDITAL

O Procurador da Camara Municipal desta Cidade, abaixo assignado convida a todos os que tiverem carros, trolis e outros vehiculos de que ganhem frete, a virem satisfazerem o imposto até o dia 15 de Maio p.f. e assim serem carimbados; sob pena de multa os que deixarem de fazer. Ytu 20 de Abril de 1876 3-4.

Antonio do Amaral Duarte.

## ANNUNCIOS



## A VISO

### ESTRADA DE FERRO YTUANA

Do dia 8 do corrente em diante, até segundo aviso, fica suprimido o trem que parte de Itaicy as 8 e 45; chegando em Ytu as 9 e 45; bem como o que parte de Ytu as 3 e 15 chegando em Itaicy as 4 e 13, salvo nas quintas-feiras e Domingos.

Escriptorio do Inspector Gerál 3 de Maio de 1876.

R. Gray.  
Inspector Gerál interino.

## FABRICA DE FIAÇÃO

E  
TECIDOS DE ALGODÃO  
EM

### Piracicaba

Da-se serviço para mulheres e meninas, brasileiras ou estrangeiras, preferindo-se as que já tenham trabalhado em fabrica de tecidos de algodão; para tratar no escriptorio da mesma fabrica com

LUIZ QUEIROZ

Nesta fabrica vende-se panno de superior qualidade para roupa de escravos. Panno listado de diferentes padrões, fio branco e de cor.

Da-se praso de 90 dias para os compradores conhecidos ou desconto de 2% aos que pagarem a vista

LUIZ VICENTE de SOUZA QUEIROZ

Vende-se por preço modico uma casa, a rua de S. Rita, com proporção de chacara, com grande quintal de hum alqueire de terreno com muitas arvores fructiferas acomodando-se a hum grande pomar; tem tão bem hum poço com muito boa agua potavel; a casa de morada é grande e limpa acomodando-se uma grande familia; esta é toda envidrada: quem pretender pode dirigir-se a Joaquim de Almeida Mattos a rua do commercio. 1-3

**VENDE-SE** um sitio no municipio de Campinas, situado no bairro da venda do Mattos na estrada que segue a Limeira a distancia de 4 leguas e 3/4 da estação de S. Barbara: cujas terras calculadas em 70 alqueires parte em mattas e em capoeiras, nesta tem para a plantação de café té 40 mil pés n'um espigão muito livre de géadas; com boa casa de morada, huma outra na beira da estrada que foi de negocio, grande pastagem toda fechada a vallo pau apique, monjolo com boa agua capaz de moer qualquer machina. Lugar bonito, criador e sadio; da-se por comodo preço. Quem pertender derija-se a João Baptista de Oliveira, no mesmo sitio ou a Antonio Carlos de Campos Machado, na villa de S. Barbara, para tratar. S. Barbara 4 de Maio de 1876 1-4

## FABRICA DE CERVEJA YTUANA

Francisco Jacob estabelecido nesta cidade a rua do commercio com uma grande e bem montada fabrica de cerveja, participa e pede aos habitantes desta cidade a sua concurrença ao seo estabelecimento onde encontrarão cerveja superior a todas que se fabrica na provincia, e talvez melhor que a propria Inglesa, por preço muito rasoavel: assim venderá por 3\$500 a dusia de cervéja branca e preta, a 5\$000 a cervéja dupla.

Vende-se também em quintos e decimos estes a 12\$000 e aquelles 24\$000.

## AIMÉ GUILLET CABELLEIRO ESTABELLECIDO EM S. PAULO CHECARÁ

A ESTA CIDADE NO DIA 6 DE MAIO (SABBA-DO)

## COM GRANDE SORTIMENTO de FRANÇAS DE CABELLOS FINOS

O Sr. Aimé Quillet participa ao bello sexo que não podendo demorar-se muito, deve aproveitar da haratesa e da perfeição de seus artigos, quer tranças, cache pignes, chignons etc. Pode se procurar até o dia 8 de Maio no HOTEL DE EUROPA.

Leva-se amostras em casa das pessoas que quizerem honrar-lhe com sua confiança. 2-2



## DEZAPARECEO

Do abaixo assignado no dia 1º de Abril deste anno um cavallo mouro, tem uma pequena marca no lado de montar, é marchador e pertence ao abaixo assignado: roga-se ao sr. que tem o mencionado cavallo fazer o obsequio entregar, quando não, será o seu nome publicado por extenso e sujeito a pagar os prejuizos que tem causado a seu dono, pela falta de tal animal. 2-2

Ytu 27 de Abril de 1876

Miguel de Campos Prado.

## PINTOR e DOURADOR

Acha-se nesta cidade no Hotel do Braz o pintor Francisco de Paula Simo-

ens, que pelos seus trabalhos exhibidos na futura padaria do sr. Carlos Tavares, propoe-se á qualquer outro de sua profissão; pelo que pede a coadjuvação do respeitavel publico Ytuano, e qualquer outro circumvisinho. 2-2

## FABRICA de CHAPEOS DE SOL

Rua direita quatro cantos

Tem sempre um grande sortimento de chapéos de sol, de todas as qualidades, Nacionais, Ingleses e Francezes, bem como se faz qualquer concerto, com promptidão, vende se por a taca-do ou a varejo.

Preço iguaes aos do Rio de Janeiro.

Ytu, 8 de Abril de 1876. 4-6



## CERVEJA NACIONAL

No Restourante de Pedro Braida, perto da Estação, vendem as afamadas cervejas da Penha, e 25 de Março de S. Paulo.

Comprando a duzia, posta em casa por 4:000 rs. Cada garrafa 400 rs.

Além disso encontrar-se-ha a toda a hora, em seo bem sortido botiquim: presunto, paos, sardinhas, doces de todas as qualidades, vinhos finos licores frescos: tudo por preço rasoavel e confortavel. A DINHEIRO.

Encontra-se sempre bom café antes da sahida do trem. 6-6

Pedro Braida

## Foreiro

O abaixo assignado procurador do Convento do Carmo desta cidade convida todos os foreiros das terras do mesmo Convento, para no praso de trinta dias, virem pagar os atrasados, sob pena de rescisão dos contratos, e para que chegne ao conhecimento de todos, e ninguem possa alegar ignorancia, vae este publicado pela imprensa. 2-5

Ytu 30 de Abril de 1876

O pocurador do convento,

Feleciano Leite Pacheco Junior.

## AVISO

Previnimos ás pessoas que nos mandarem annuncios para serem publicados que estes devem vir até as sextas feiras as 10 horas da manhã: outrosim a importancia dos mesmos serão pagos adiantados

## AVISO